

## A importância da alfabetização em tempos de pandemia

### The importance of literacy in times of pandemics

DOI:10.34117/bjdv7n8-558

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 25/08/2021

#### **Irene Umbelino Barbosa**

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa - FAEL. Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Educacional da Lapa - FAEL. Rodovia Olívio Belich Km 33, Nº: 580, PR 427 - Bairro: Boqueirão - CEP: 83750-000 - Lapa - PR

E-mail: barbosaga09@gmail.com

#### **Ana Paula da Silva Gonçalves**

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Albert Einstein. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Afirmativo - FAFI. Rua Coronel Pimenta Bueno, 534 - Bairro: Dom Aquino - CEP: 78015-390 - Cuiabá - MT

E-mail: paulinhawwl@hotmail.com

#### **RESUMO**

O presente artigo apresenta a situação vivida dos professores em relação ao tema da alfabetização, a pesquisa é baseada na metodologia de análise documental e de forma qualitativa. O tema justifica por salientar a importância da alfabetização em tempos de pandemia. Os pedagogos buscam soluções de continuar essa alfabetização em aulas remotas. A partir da premissa do surgimento de uma nova realidade surge uma problemática qual é a forma de alfabetizar os alunos dentro do contexto da Covid-19? Diante desse questionamento busca a procura de soluções e a verificação de trabalhos publicados para verificar quais os métodos e metodologias o que os professores e pesquisadores utilizaram ou estão propondo para que a alfabetização ocorra de uma maneira satisfatória. O artigo está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é a fonte principal que são os trabalhos dos pesquisadores sobre a alfabetização. O segundo capítulo é a discussão analítica desses trabalhos e os resultados encontrados para a alfabetização em tempos pandêmicos. O terceiro capítulo são as considerações finais da pesquisa, trazendo o desfecho e as contribuições desse artigo.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Professores, Pandemia.

#### **ABSTRACT**

This article presents the situation experienced by teachers in relation to the subject of literacy, the research is based on the methodology of document analysis and in a qualitative way. The theme justifies for highlighting the importance of literacy in times of pandemic. Educators seek solutions to continue this literacy in remote classes. From the premise of the emergence of a new reality, a problem arises: what is the way to make students literate within the context of Covid-19? Faced with this question, it seeks to find solutions and verify published works to verify which methods and methodologies teachers and researchers have used or are proposing so that literacy can occur in a

satisfactory way. The article is divided into three chapters. The first chapter is the main source which are the works of researchers on literacy. The second chapter is the analytical discussion of these works and the results found for literacy in pandemic times. The third chapter is the final considerations of the research, bringing the outcome and contributions of this article.

**Keywords:** Literacy, Teachers, Pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

Foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, que a Covid-19 era uma pandemia. Palavra essa que não estávamos acostumados a ouvir. A pandemia é a disseminação de uma nova doença ocorrendo em todo o planeta.

Em Rede (2020), mostram em sua pesquisa que a pandemia afetou a rotina dos estudantes e principalmente dos docentes, sendo que em sua pesquisa 94% são do gênero feminino, representado a maior parte da educação infantil são professoras.

A alfabetização é um tema crucial para qualquer país do mundo. As mudanças ocorridas por conta da pandemia da doença Covid-19 tendo como consequência a suspensão das aulas presenciais, colocou esse tema como essencial para os educadores, especialmente para os professores pedagogos que são os primeiros professores na vida de um indivíduo.

A metodologia adotada desse artigo é através da análise documental e de forma qualitativa.

O tema justifica-se por verificar as contribuições dos pesquisadores sobre a alfabetização e da sua importância em tempos de pandemia. A educação passa por uma ruptura na forma de ensino, os pesquisadores colocam em destaque a importância da alfabetização e de sua relevância educacional. Nesse sentido de um problema novo e com tanta ênfase de diversos pesquisadores sobre o tema, chegamos na problemática. Qual é a forma de alfabetizar os alunos em tempos vivido de Covid-19?

Diante desse questionamento iremos em busca de soluções, como também verificar os trabalhos publicados para visualizar quais os métodos e metodologias utilizados pelos professores e pesquisadores ou estão propondo para que a alfabetização ocorra durante a pandemia.

## 2 A ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA DOENÇA COVID-19

A alfabetização em tempos de pandemia é um tema recorrente em pesquisas científicas recentes. Leão M., De Oliveira e Leão S. (2020), os autores mostram que a

alfabetização é essencial, no entanto, as famílias não tem preparo para ter o suporte aos estudantes. Muitos estudantes não tem o acompanhamento dos profissionais da educação e o seu estudo ocorre em lugares inadequados, sendo improvisados. A pesquisa dos autores Leão M, De Oliveira e Leão S., (2020) mostram a realidade do Estado de Minas Gerais, todavia, essa realidade é recorrente em todo o Brasil.

Redon (2020) a importância da alfabetização tendo como suporte aplicativos comunicacionais, em seu trabalho a autora cita a importância do aplicativo WhatsApp, sendo como o único meio de interação com os responsáveis, estudantes e professores, se torna uma ferramenta poderosa para a realização do trabalho docente. A pesquisa de Redon (2020) se debruça sobre a alfabetização pós-constructivista no contexto pandêmico. A autora deixa claro que o viés da alfabetização na pandemia está ocorrendo em aula remota, mostra as diferenças da educação a distância e da aula remota.

Colello (2021) coloca que a ruptura do ensino presencial para o ensino remoto foi um choque para todos os envolvidos, todos os profissionais da educação, assim como estudantes e seus familiares foram surpreendidos com a nova rotina. Colello (2021) mostra um relato de uma professora que afirma que os professores não tiveram apoio, a escola fechou e os professores foram obrigados a ensinar a distância, sem nunca ter aprendido. Esse relato dessa professora mostra que o Ensino Remoto é uma modalidade com grandes diferenças da educação a distância.

De Almeida Amorim e Amaral (2020) relatam a experiência vivida por professores e estudantes na alfabetização no período de pandemia. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi relatado pelas autoras dois estudos de caso. O primeiro estudo de caso ocorreu no Estado de Minas Gerais. De Almeida Amorim e Amaral (2020) mostram em sua pesquisa que professores do primeiro ano gravavam videoaulas e eram postados semanalmente na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, também a escola disponibilizou aos responsáveis a retirada de materiais escolares, livros e cadernos que estavam na escola. Depois de um tempo foi utilizado o Microsoft Teams, sendo uma plataforma que permite videoconferências e avaliações dentro da plataforma.

De Almeida Amorim e Amaral (2020) relatam a experiência do segundo estudo de caso. A segundo estudo caso ocorreu no Estado do Rio de Janeiro. As autoras mostram que a escola utilizou a ferramenta Padlet, além de uma ferramenta própria da escola chamada Pronode, com o passar do tempo também foi utilizado o Zoom Meeting, assim como outros aplicativos para o aprendizado de francês. As autoras colocam que o processo de adaptação ao ERE vem sendo incorporado aos poucos em nossa vida, para os

estudantes em fase de alfabetização é essencial o vínculo com o professor. Sobre o vínculo afetivo De Almeida Amorim e Amaral (2020) colocam quando maior essa relação, maior será o retorno dos estudantes e de seus familiares.

Cader-Nascimento e Sarmanho (2021) mostram que a vulnerabilidade social prejudica boa parte dos estudantes no ato da alfabetização e do letramento. As autoras colocam que essa diferença social interfere na equidade, igualdade e acesso as ferramentas culturais. CaderNascimento e Sarmanho (2021) demonstram em sua pesquisa o estudo de caso de um menino de 11 anos, que colocou em sua pesquisa como 11M. As autoras mostraram a alfabetização ocorreu a partir da perspectiva histórico-cultural. O estudante não conhecia acentos diacríticos, as regras de acentuação, as autoras acompanharam o seu desenvolvimento e notaram a importância da leitura de livros para a melhora significativa de sua escrita.

Luz (2021) aponta que as dificuldades encontradas em relação ao ERE perpassam pela falta de infraestrutura dos estudantes, a falta de equipamentos adequados, assim como inúmeros fatores como a dificuldade de aprendizado, o déficit é maior proporcionalmente a vulnerabilidade social. As famílias que apresentaram maior vulnerabilidade social são aquelas que tem o maior problema de aprendizagem, assim como enfrentam problemas estruturais que afetam diretamente o aprendizado dos estudantes que se encontram nessa situação.

Giovani (2021) relata que o processo de alfabetização que vivenciou com o seu filho no ERE foi a alfabetização tradicional realizada pela professora. A autora coloca que a singularidade da alfabetização é possível realizar, como também menciona que construir a alfabetização por meio de experiências vividas possibilita uma aprendizagem com maior efetividade na alfabetização. Giovani (2021) salienta que todos os alunos deveriam aprender a alfabetização por meio dos significados e experiências dos próprios estudantes.

Rangel et al. (2020) colocam a importância da alfabetização e do letramento serem trabalhados em conjunto. Os autores colocam que letramento é fundamental no ato da alfabetização, deve ser ensinado desde os primeiros momentos da alfabetização. Rangel et al (2020) diferenciam alfabetização e letramento, os autores apontam que devem ser trabalhados em conjunto, por proporcionar o letramento compreender o que está em sua volta, a alfabetização se completa, torna os estudantes em indivíduos habilidosos não só no ato da escrita e da leitura, como também entende os significados dessa função.

Rangel et al. (2020) evidenciam que por conta da pandemia que provocou o isolamento social, acarretaram uma perda significativa de qualidade no ato de ensinar. Os professores não tiveram formações adequadas para o trabalho remoto, as aulas remotas surgiram devido as situações que não foram planejadas, todo esse processo ocasionou a busca dos docentes prepararem novas metodologias para uma nova realidade posta a partir da pandemia da doença Covid-19.

Feitosa et al. (2021) provocam uma reflexão sobre os efeitos da pandemia, as autoras apresentam que a Covid-19 apesar de ter representar um risco menor para a saúde do público infantil, ela apresenta um grande risco na sua dimensão cognitiva, destacando-se para os estudantes em período de alfabetização. Com o isolamento social e a ocorrência de aulas virtuais apresentaram problemas metodológicos e estruturais. As autoras indagam como trabalhar na perspectiva da aprendizagem Vygotskyana de sua teoria Histórico-Cultural, as autoras indagam como os professores irão trabalhar com estudantes em período de alfabetização por meio de aulas remotas. Os resultados dessa nova realidade apresentam que a família desempenha um papel fundamental para que ocorra a interação dos professores com os estudantes. Outro destaque são as condições de trabalho para os docentes e o despreparo das famílias dos alunos.

Martins e Almeida (2020) destacam que o fluxo normal das aulas virtuais não será possível para todos os alunos. As realidades socioeconômicas dos alunos são díspares, nem todos os alunos têm a mesma situação. Os grupos sociais que não tem condições de realizar as aulas virtuais em funções da falta ou da precariedade tecnológica serão altamente prejudicados. As autoras colocam que professores perpassam por ensinar por conta própria e alunos se tornaram autodidatas como as autoras cita a propaganda do Governo sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2020, que mostra os alunos estudando por conta própria.

Martins e Almeida (2020) analisam que essa ótica transmita do ensino remoto não atende a todos os públicos, sendo um paliativo para quem consegue acompanhar e lidar com a situação, entretanto, nem todos possuem a mesma situação, se torna um grande problema educacional para os que não são contemplados nesse modelo. As autoras refletem do uso das ferramentas tecnológicas, indagando as aplicações gratuitas, o que pode ocorrer com os nossos dados nos diversos aplicativos utilizados para o trabalho e para o estudo na atual conjuntura.

Sampaio (2020) sinaliza que o cenário da pandemia provocou nos professores um grande desafio, ensinar a alfabetização em aulas remotas mudou completamente a rotina

dos professores, estudantes e seus familiares. Surgiram diversas metodologias para continuar os estudos. A autora relata em seu trabalho um estudo de caso onde a escola adotou diversas maneiras e não teve uma padronização na escola referida. A escola adotou inicialmente materiais impressos na escola, com o passar do tempo a escolar adotou a plataforma Classroom, uma ferramenta da empresa Google, essa plataforma foi utilizada para publicar atividades e aulas gravadas e também para receber as atividades. A aula ao vivo a escola adotou a plataforma Webex, além do suporte de vídeos, foi adotado os podcasts.

Sampaio (2020) enfatiza que a participação dos familiares e responsáveis pairavam perguntas de quando as aulas retornariam, os estudantes terão reforços e demais perguntas assolavam os responsáveis. A pressão foi enorme para os professores do primeiro ano e da gestão escolar inseridos no processo da alfabetização.

Bastos (2021) indaga como alfabetizar os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental em plena pandemia. A autora coloca que na perspectiva de Vygotsky a aprendizagem é fruto de interações sociais, nesse viés como conduzir essas interações sociais através de aulas remotas. Bastos (2021) coloca uma situação comum pela idade que é o tempo máximo de atenção para cada faixa etária. O tempo de concentração é aumentada conforme o aumento da idade, sendo assim os alunos com menor idade tem um tempo menor de concentração.

Bastos (2021) diz sobre o tempo de planejamento dos professores no ensino remoto é maior, devido aos professores necessitarem buscar alternativas de metodologias diferenciadas individualmente para atingir os estudantes, muitas das vezes os familiares estão descontentes com o ensino remoto e devido a isso não apoia os discentes e nem acompanham as atividades juntamente com os mesmos. A autora coloca que as discordâncias dos familiares ao ensino remoto é um problema relatado de grave magnitude quando são levadas para o fechamento de qualquer metodologia que envolva essa modalidade de ensino, sendo a única maneira possível como forma de ensinar em tempos de pandemia.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados mostram inegavelmente que diversos autores citam em suas pesquisas a importância da alfabetização em tempos de pandemia. Foram analisados nessa pesquisa documental 14 trabalhos, dentre esses trabalhos foram analisados artigos e livros. Selecionamos 7 trabalhos do ano de 2020 e 7 trabalhos do ano de 2021. Notamos

que os trabalhos de 2020 mostraram a preocupação desse novo modelo para a alfabetização. Os trabalhos de 2021 apresentaram como foi a situação no decorrer do ano de 2020 em relação a alfabetização.

Além dos trabalhos selecionados, encontramos diversos outros artigos, monografias e outros livros a respeito do tema, mostrando a preocupação e a relevância do tema. Também percebemos que as pesquisas sobre o tema envolveram a maioria pesquisadoras, no entanto, também encontramos pesquisadores sobre o tema, somente em menor proporção. A discussão desse olhar feminino a partir das pesquisas sobre a alfabetização, pode ser notado com clareza que a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental contemplam a maior parte de professoras, apesar de ter pesquisadores abordando a temática e professores trabalhando com essa faixa etária, eles continuam em menor número em relação ao gênero feminino.

Os resultados relevantes que podem ser destacados por diversos pesquisadores foram a ruptura total da modalidade de ensino presencial e o despreparo enfrentados por todos os profissionais da educação em relação a modalidade de ensino remota, esse mesmo despreparo estende-se para os estudantes e seus familiares. Outro ponto crucial discutido por diversos autores é a vulnerabilidade social dos estudantes, onde o ensino remoto não atende a todos por situações socioeconômicas enfrentadas dos estudantes e de seus familiares.

A discussão levantada por diversos autores foram a utilização de diversas ferramentas para que os professores atinjam a alfabetização, nas pesquisas relatadas do referencial teórico mostraram todo o processo que todos os profissionais da educação estavam envolvidos para a manutenção do calendário escolar, mesmo com as aulas remotas não se alterou o calendário escolar. Nesse processo houve diversas metodologias utilizadas, tais como: impressões, aulas gravadas, podcasts, aulas ao vivo, mensageiros comunicacionais, plataformas online e outros.

O ponto a ser levantado além de mostrar a reinvenção dos profissionais da educação, os docentes por estarem diretamente envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem e os gestores por estarem supervisionando todo esse processo ocorrendo, deve-se ser discutido que os referenciais apontaram sobre o planejamento árduo dos professores. Esse fato é devido por conta da preparação de aulas que professores não trabalhavam na modalidade remota e a maior parte dos professores jamais trabalhou ou tinha conhecimento em sua formação inicial de ferramentas digitais.



A pandemia provocada pela doença Covid-19 causou a busca incessante de formação continuada dos professores, gerou o aprendizado em um curto período de tempo para conhecer ferramentas tecnológicas, ocasionou escolhas de ferramentas diferentes em determinados períodos durante a pandemia, como mostrou que não ocorreu de forma homogênea a adoção de uma ferramenta única. Os pesquisadores mostraram diferentes aplicativos que foram trabalhados para realizar a interação entre professores e estudantes. Outro ponto levantado em relação ao aspecto dos softwares livres, o que realmente esses aplicativos gratuitos estão em busca, pesquisadores relataram que os nossos dados são o pagamento, levantou uma questão de extrema importância nos dias atuais que é a guarda dos nossos dados.

Um ponto que não deve ser esquecido que os pesquisadores foram unânimes em relação da importância da família nas aulas remotas. Essa questão é o ponto chave para obter o sucesso da aprendizagem. Sem a comunicação dos responsáveis não é possível chegar ao estudante, diferentemente das aulas presenciais, onde alunos e professores não apresentam nenhuma barreira física, desde que ambos estejam presentes no mesmo espaço. As aulas remotas já apresentam a barreira física e sem o contato comunicacional com os responsáveis, chegar ao estudante se torna uma tarefa extremamente difícil, o apoio familiar ao estudante é essencial, assim como, é crucial os responsáveis apoiarem o ensino remoto na situação pandêmica vivida mundialmente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa constatou-se que a importância desse tema é extremamente relevante, onde a alfabetização é o primeiro contato do estudante com a escrita e com a leitura. Por inúmeros pesquisadores ter publicado em relação a alfabetização em tempos de pandemia, é notável que a mudança de um paradigma tão complexo que é contexto da educação formal, mexeu com todos os envolvidos, professores, gestores, estudantes e responsáveis se viram em uma situação inédita, como também as informações da própria situação do conhecimento da pandemia e dos seus efeitos na saúde da população mundial.

As medidas políticas tomadas que modificaram o modelo da educação, trouxeram efeitos imediatos e podem perdurar por um longo período. Essas medidas trouxeram a abertura da discussão das diferenças classes socioeconômicas e da importância do espaço escolar para toda a população. A escola ganhou um papel de destaque como um assunto a ser debatido em nível mundial. A educação como forma de transformar a realidade é indiscutível, onde se discute medidas de proteção adequadas, a busca de um composto



químico capaz de eliminar o vírus, a corrida das vacinas para a proteção e a manutenção da vida humana na terra.

Estamos diante da importância do estudo científico voltado a saúde, ao mesmo tempo, o estudo científico educacional ganhou uma posição de destaque, a educação por ser a base do indivíduo como cidadão em qualquer lugar do nosso planeta. Ao tocar sobre a importância da alfabetização em tempos de pandemia, diversos autores colocaram as situações encontradas e enfrentadas na lide da situação diária do labor dos profissionais da educação. Onde o elo dessa aprendizagem ocorre de fato na relação professor e aluno.

As considerações finais dessa pesquisa demonstram que a educação é um processo que modificam ao longo do tempo, entretanto, o que não se modifica é a importância do aprender. A aprendizagem solidifica de tal forma onde o educador e o que está sendo educado, ambos aprendem o processo juntos, todas as dificuldades encontradas nesse período pandêmico mostram a força da educação, onde a mesma sobrevive mesmo em situações que não são adequadas, onde as famílias perpassam situações caóticas causadas em virtude da pandemia da doença Covid-19.

Esse artigo não tem a intenção de esgotar esse assunto que requer tanto aprofundamento, a alfabetização é um tema que merece ser debatido e cada vez mais analisado para procurar acabar com o analfabetismo em todo o planeta. Esse índice não deve existir, enquanto existir pessoas analfabetas, se faz necessário criar novos métodos e metodologias para a extinção desses dados no mundo, principalmente no nosso país que são preocupantes e com a pandemia essa realidade pode ocasionar uma mudança negativa nos números de pessoas analfabetas que não deveriam existir no mundo atual.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Jucimara Moreira Couto. Alfabetização e letramento desafios e possibilidades em tempos de pandemia. *Revista Educação Básica em Foco*, v.2, n.4, 2021.

CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel; SARMANHO, Joanna D'arc Lima da Silva. Alfabetização na perspectiva do letramento durante a pandemia. *Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara, v. 22, n. 00, p. e021004, 2021.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. A alfabetização em tempos de pandemia. *Convenit Internacional 35*, Cemoroc-Feusp, 2021.

DE ALMEIDA AMORIM, Rejane Maria; AMARAL, Arlene de Paula Lopes. Alfabetização por meio virtual: Alice no mundo da pandemia. *Revista Aproximação*, v. 2, n. 5, 2020.

EM REDE, Alfabetização. Alfabetização em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia covid-19-relatório técnico (parcial). *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 13, p. 185-201, 2020.

FEITOSA, Rita Celiane Alves et al. Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (Covid-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização uma visão Vygotskyana. IN: DIAS, Karina de Araújo (Org.). *Educação em Tempos de Pandemia e Isolamento Propostas e Práticas*. Ponta Grossa, PR: Atena, 2021. p. 156-165.

GIOVANI, Fabiana. A singularidade de um processo de alfabetização em tempos de pandemia. *Revista Educação Básica em Foco*, v.2, n.4, 2021.

LEÃO, Marcos Lorrnan Paranhos; DE OLIVEIRA, Maria Tereza Damasceno; LEÃO, Sinara de Oliveira Paranhos. Alfabetização na pandemia: políticas públicas do estado de Minas Gerais, Brasil, direcionadas à educação nos anos iniciais do ensino fundamental no período de isolamento social. *Civicae*, v. 2, n. 2, p. 18-22, 2020.

LUZ, Antuerber Arthur Alves Farias da (Org.). *Ensino e Aprendizagem no Ensino Remoto*. Pará de Minas, MG: VirtualBooks, 2021.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberesfazeres escolares em exposição nas redes. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

RANGEL, Thalita Gomes Tavares et al. O processo de alfabetização e letramento na educação infantil: desafios para o ensino em tempos de pandemia. *Revista Philologus*, Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 2483-2493, 2020.

REDON, Valéria Lopes. Alfabetização pós-construtivista em tempo de pandemia. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, v. 6, n. 2, p. 54-74, 2020.

SAMPAIO, Renata Maurício. Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e519974430, 2020.

SANTOS, Helena Mesquita Burguete. Desafios para alfabetizar em tempos de pandemia.  
Revista Educação em Foco, n. 13, 2021.